

Gestão pedagógica

# Diversificar as estratégias formativas ajuda a engajar os professores

Olhando para as estratégias formativas, é preciso abrir espaço para o trabalho coletivo

Muriele Massucato

Eduarda Diniz Mayrink



Um dos princípios que precisa ser assegurado na escolha das estratégias formativas é o trabalho coletivo (Foto: Gabriela Portilho)

Selecionar de que maneira será abordado o conteúdo que se quer discutir, introduzir, repensar ou aperfeiçoar faz toda a diferença para alcançar os objetivos definidos no projeto de formação (leia mais [aqui](#)), pois garante a

receptividade e o engajamento dos professores.

Acredito que um dos mais importantes princípios que precisa ser assegurado na escolha das estratégias formativas é o trabalho coletivo, o pensar junto, a dialética do grupo de professores. Quando temos um debate e precisamos argumentar com coerência e respaldo teórico, mais nos aprofundamos no objeto de conhecimento.

Com base nesse princípio, listo as principais estratégias que adoto quando planejo uma formação na escola.

**Analisar informações ou afirmações.** Uma ótima maneira de iniciar uma formação é, logo de cara, pedir para os professores, em duplas, lerem uma lista de afirmações ou informações vinculadas ao conteúdo escolhido e dizerem se as consideram verdadeiras ou falsas, argumentando a escolha. Costumo escolher cuidadosamente de seis a dez itens, elaborando-os de tal forma que as respostas não sejam tão óbvias (clique [aqui](#) para ver um exemplo). A ideia é gerar reflexão e até certa polêmica. Assim, o grupo se mobilizará na hora de discutir.

**Estudo de caso.** Elaborar uma história que explicita determinado encaminhamento pedagógico ou apresentar uma situação-problema que necessite de uma intervenção como se estivéssemos na sala de aula também é uma boa estratégia. Nesses casos, cada professor lê a história, anota qual seria a ação dele e, na sequência, discute com um parceiro definido pelo coordenador. Depois, cada dupla apresenta a reflexão para debater com o grupo. A intenção é abrir uma grande roda de conversa cujo tema é a discussão pedagógica do caso apresentado.

Durante todas essas etapas, o papel do coordenador é ativo. Quando os professores estão em dupla, por exemplo, ele deve fazer intervenções pontuais para contribuir com a reflexão. Na hora em que a discussão é aberta, é ele quem deve conduzi-la, dando voz aos profissionais, validando os argumentos, fazendo perguntas que retomem o foco. Por fim, também cabe ao coordenador elencar, com o auxílio de todos, quais são os principais pontos que merecem destaque.

**Leitura de referência.** Depois de começar a refletir sobre o conteúdo em questão, é hora de buscar referências teóricas, ler pesquisas e artigos especializados. Sempre que possível entrego o material selecionado antecipadamente para cada professor. Dessa forma, ele terá a oportunidade de ler antes da discussão coletiva. Se não for possível antecipar a leitura, ela deve acontecer individualmente no próprio horário de formação, com a consigna de marcar os pontos que mais chamaram a atenção. Na sequência, comentamos o texto conforme as anotações que cada um efetuou. Nada como ouvir o comentário do colega e o contraponto do outro para potencializar a compreensão!

**Análise de produção das crianças.** Podemos utilizar produções impressas (desenhos, pinturas e escritas) ou gravações em áudio ou vídeo para explicitar o conteúdo abordado. A produção escolhida para análise deve ser sempre a melhor possível, pois são os bons modelos que nos ajudam a enxergar as possibilidades de intervenção pedagógica mais adequada. Nunca utilizamos um exemplo de situação que não foi boa para mostrar o que não fazer, porque isso não ajuda o professor a construir referências para aprimorar o trabalho dele.

Essas são algumas estratégias que, certamente, você já utilizou com os professores. Que tal compartilhar conosco outras que você também acha interessantes?

Um abraço, Leninha